

O envelhecimento populacional e o aumento dos casos de demência têm contribuído para mudanças no paradigma de cuidados prestados pelos cuidadores informais (CIs) em contexto domiciliário. Este estudo tem como **objetivos**:

- Caracterizar os CIs de uma pessoa com demência (PcD);
- Conhecer as circunstâncias em que ocorre a prestação de cuidados;
- Analisar as necessidades percebidas pelos CIs.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, numa amostra de conveniência composta por 30 CIs principais de uma PcD, residentes no norte e interior de Portugal, a quem foi aplicado um inquérito por questionário composto por questões sociodemográficas e de saúde, alusivas às circunstâncias da prestação de cuidados e às necessidades percebidas pelos CIs.

Apresentação e discussão dos resultados

Perfil dos CIs

- Destaca-se o predomínio de CIs do sexo feminino (83,3%), aspeto reiterado pela literatura (p.e., Instituto da Segurança social, 2005; Fonseca, 2014).
- Predominam CIs descendentes da PcD (56,7%), casados/em união de facto (70%) e com idades dos 50 aos 59 anos (36,7%).
- Os CIs apresentam, sobretudo, os níveis de ensino superior (23,3%) e secundário (23,3%).
- Em relação à situação laboral 50% estão empregados e, destes, 80% destacam ter alguma dificuldade de conciliação da atividade profissional com o papel de cuidador. Apenas 10% deixou de trabalhar para cuidar da PcD.
- Grande parte dos CIs avaliam a sua situação económica e o seu estado de saúde como razoáveis (respetivamente, 70% e 60%).

Circunstâncias em que ocorre a prestação de cuidados

- Da totalidade dos inquiridos, 76,7% recebe apoio formal para cuidar da PcD, por parte do Centro de Dia e/ou do Serviço de Apoio ao Domicílio.
- À semelhança de outros trabalhos (p.e., Kucmanski et al., 2016), a maioria dos CIs (90%) coabita com a PcD.
- Os cuidados são essencialmente prestados por um período de 6 a 10 anos (46,7%) e entre 12 a 15 horas diárias (40%).
- Apenas 16,7% dos CIs participa com a PcD em atividades de recreação e lazer. Verifica-se que 90% dos CIs destacam a companhia proporcionada, 90% referem o apoio prestado na realização das atividades de vestir/despir, 86,7% na alimentação, 80% na higiene pessoal, 73,3% na mobilização da PcD e 70% na execução dos trabalhos domésticos. Todos os cuidadores apoiam o familiar na toma da medicação (Figura 1).

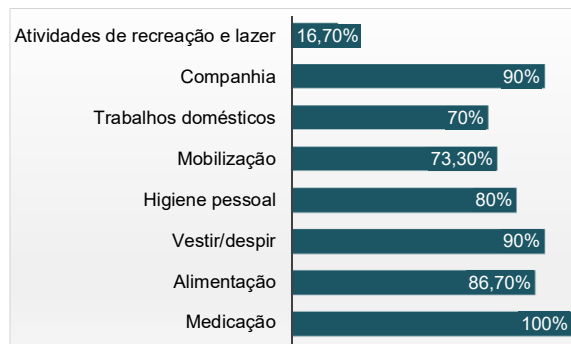


Figura 1. Tipos de cuidados prestados à PcD.

Necessidades percebidas pelos CIs

- Em relação à PcD, os CIs destacam a necessidade de acompanhamento médico ($M=4,03$; $DP=0,71$), de atividades de ocupação adequadas ($M=4,00$; $DP=0,74$) e de serviços de apoio especializados ($M=3,97$; $DP=0,81$) (Figura 2).
- Em relação a si próprios os CIs referem a necessidade de serviços de apoio (para resolver questões da sua vida e/ou proporcionar momentos de repouso e descanso) ($M=4,03$; $DP=0,76$), bem como de informação acerca da demência ($M=3,97$; $DP=0,76$) e sobre como lidar com as alterações de comportamento do familiar com demência ($M=3,97$; $DP=0,81$), indo de encontro aos resultados obtidos noutras investigações (p.e., Vale et al., 2007; Zwaanswijk et al., 2013) (Figura 2).

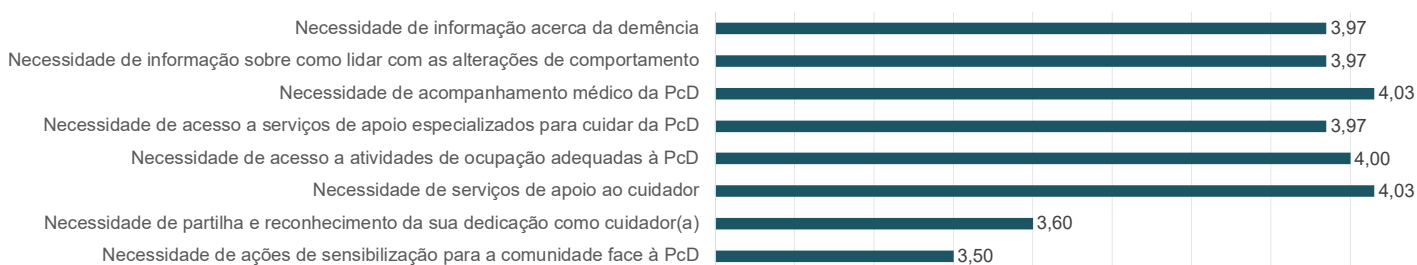


Figura 2. Necessidades percebidas pelos CIs.

Considerações finais

- Os CIs são, maioritariamente, do sexo feminino, casados/em união de facto e descendentes da PcD. Para além da relação afetiva, a coabitação favorece a assunção da tarefa de cuidar, prestada, essencialmente, de forma prolongada e centrada nas tarefas básicas e instrumentais.
- Ainda que o cuidar da PcD seja complementado, na maioria dos casos, por apoios formais, os CIs enfatizam a insuficiência dos serviços de apoio à PcD e a si próprios. Considera-se, assim, essencial reconhecer os CIs, tornando-os parte integrante dos cuidados providenciados pelas respostas formais.